

DINÂMICA SÓCIO-ECONÔMICA DAS "CIDADES LOCAIS" SITUADAS EM ÁREAS DE CERRADO MINEIRO

Kelly Cristine F. O. Bessa

Geógrafa Ms. do Instituto de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia

Gerciane Vicene Borges

Bolsista de IC-FAPEMIG - Instituto de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia

Beatriz Ribeiro Soares

Profa. Dra. do Instituto de Geografia/Universidade Federal de Uberlândia

ABSTRACT - *The present work has the objective to know the meaning of "local cities" located in the savannah of Minas Gerais State, in especial those that possess total population between 20.000 and 50.000 inhabitants. So, we are considering the demographic aspects, including the urbanization degree, the economical conditions and the infra-structural base, especially as much as the transports, communications and electric power.*

Key-word: "local cities", savannah of Minas Gerais State, socioeconomics dynamics

INTRODUÇÃO

Com o processo de globalização, ocorreram importantes transformações nas dimensões econômica, política, social e cultural. Esse processo foi também capaz de gerar novas espacialidades e a redefinição dos papéis urbanos e, conseqüentemente, do sistema urbano. CASTELLS (1999:52), afirma que a globalização provoca o "*surgimento e a consolidação de novas formas e processos espaciais*". SANTOS (1994:75), por sua vez, afirma que os ingredientes da globalização "*...contribuem para dar às nossas cidades um*

novo rosto, uma nova funcionalidade, uma nova definição." CORRÊA (2001:362), igualmente, salienta que "*as alterações que irão afetar, sobretudo a partir de 1970, a rede urbana brasileira, inscrevem-se nos diferentes modos de inserção do país no processo de globalização*".

As mudanças no conteúdo urbano dizem respeito às novas interações espaciais, primordialmente, no que se referem às relações cidade-campo e às interurbanas. Essas interações, por sua vez, possibilitaram um novo reordenamento das cidades e, conseqüentemente, uma reformulação do

sistema urbano. A respeito das alterações da rede urbana brasileira, CORRÊA (2001:364) destaca três aspectos: "*a crescente complexidade funcional dos centros urbanos, a crescente articulação entre os centros, rompendo com o padrão eminentemente regional das interações e a crescente complexidade do padrão espacial da rede urban*".

O processo de urbanização, que ocorreu no Brasil entre 1940 e 1990, foi responsável por uma verdadeira "*revolução urbana*", redefinindo os papéis das metrópoles, das cidades grandes, médias e pequenas, visto que estas apresentaram importantes transformações demográficas e econômicas e, por conseguinte, criaram novas funcionalidades urbanas.

Assim, no sistema urbano brasileiro, as pequenas cidades foram, gradativamente, transformadas em "*cidades econômicas*", "*cidades do campo*" ou "*cidades locais*"; enquanto que as cidades médias passaram a apresentar importantes especializações, adquirindo funcionalidades de "*cidades regionais*"¹. As metrópoles, por sua vez,

ganham conteúdos nacionais. Além dessas, cumpre registrar que São Paulo tornou-se uma metrópole nacional/informacional, visto que sua "*... força essencial deriva do poder de controle sobre a economia e o território ...*" (SANTOS,1996:92).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo conhecer o significado das chamadas "*cidades locais*" situadas no cerrado mineiro, que possuem população total entre 20.000 e 50.000 habitantes e influência estritamente local. Para tanto, considera-se os aspectos demográficos, as condições econômicas e a base infra-estrutural, especialmente no que tange aos transportes, às comunicações e à energia elétrica. Cabe salientar que o presente estudo trata das áreas contínuas de cerrado, que correspondem a 53,0% (300.000 km²) do território mineiro, abrangendo as Mesorregiões Geográficas do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, do Nordeste de Minas, Central Mineira e partes das Mesorregiões do Norte de Minas, do Oeste de Minas, do Sul/Sudoeste de Minas e a Metropolitana de Belo Horizonte, como mostra a FIGURA 1.

¹ A respeito do caráter "*regional*" cumpre salientar que, em razão de uma maior complexificação do sistema urbano, as cidades, mesmo em categorias homólogas ou em níveis tidos como paralelos, são, cada vez mais, diferenciadas entre si. A qualificação "*regional*" destaca essa diferença, uma vez que caracteriza cidades capazes de manter, regularmente, relações com sua região e com o seu campo, sendo responsáveis pelo beneficiamento e comércio da produção agrícola,

passando inclusive a abrigar indústrias e empresas de caráter extra-regional. Conseqüentemente, tornam-se capazes de manter interações em nível nacional e, muitas vezes, internacional. Além disso, são cidades onde ocorre uma acumulação de funções, principalmente, quando estão localizadas em áreas onde os núcleos urbanos são distantes uns dos outros e onde a divisão do trabalho é menos densa (BESSA, 2001).

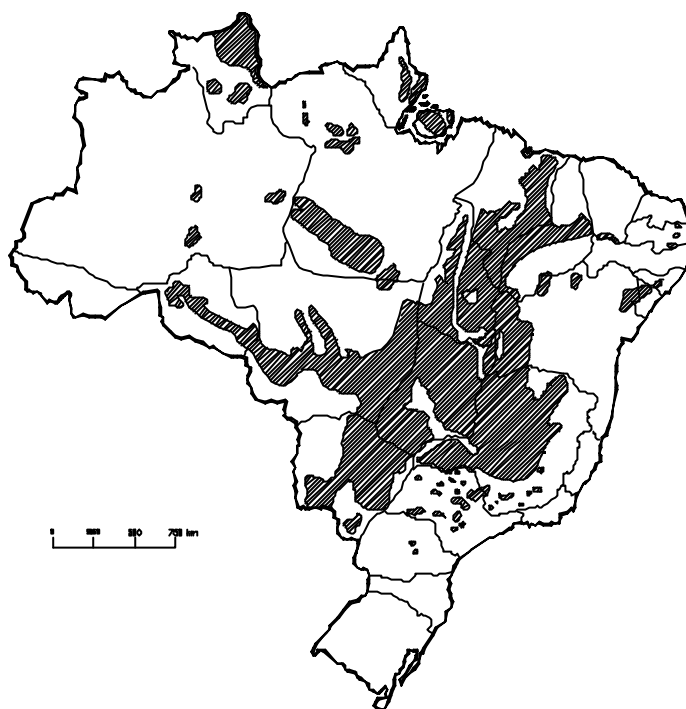


Figura 1 - BRASIL: ÁREAS OCUPADAS POR CERRADO, 1993

Fonte: FIBGE, 1993

Digitação: Celso A. Siqueira

De modo geral, a importância das áreas de cerrado brasileiro é dada pela significativa extensão por elas ocupada, cerca de 2 milhões de km²; pela sua rica biodiversidade, visto que esse ecossistema é caracterizado por aspectos fisionômicos variados; e pela sua heterogeneidade econômico-social, pois tratava-se de um espaço caracterizado, até a década de 1970, por latifúndios destinados à pecuária e, posteriormente, pela modernização agropecuária, pela constituição de um

complexo agroindustrial, pela terciarização, pela implantação de uma base infra-estrutural associada, primordialmente, aos transportes, às comunicações e à geração e distribuição de energia, e por um acelerado processo de urbanização, marcado pela transferência de população do campo para as cidades e, ao mesmo tempo, das cidades pequenas para as cidades de maior porte.

Esses fatores econômicos, funcionais e sociais foram capazes de promover a refuncionalização

dos centros urbanos e a criação de novos núcleos e, por conseguinte, uma maior articulação desses com o sistema nacional de cidades, veja-se o exemplo das regiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e do Norte de Minas, uma vez que suas principais cidades encontram-se inseridas no sistema urbano comandado por São Paulo e por Belo Horizonte, respectivamente.

Nesse contexto, as cidades pequenas, ou seja, aquelas situadas nos níveis inferiores da hierarquização urbana, mudaram de conteúdo, sendo que, nos anos de 1970, apresentavam pouca expressividade no cenário urbano nacional. A partir das mudanças promovidas pela "revolução urbana" brasileira, algumas dessas cidades passaram a apresentar um importante crescimento demográfico, e também a atender, com seus serviços públicos e privados, às exigências de seu entorno imediato. Desse modo, passaram a ser chamadas, por SANTOS (1996), de "*cidades locais*", tendo em vista os seus novos papéis e suas novas inserções na rede urbana brasileira.

A dinâmica demográfica das "*cidades locais*" das áreas de cerrado mineiro

Nas áreas de cerrado mineiro, foram encontradas, segundo dados da Fundação IBGE (2000), 45 cidades com população entre 20.000 e 50.000 habitantes. A evolução

demográfica destas "*cidades locais*" demonstra que ocorreu, nas últimas décadas, uma dinâmica complexa, tendo em vista que algumas apresentaram padrões elevados de crescimento populacional, incrementando seus papéis regionais e locais; enquanto que outras apresentaram taxas negativas ou um incremento pouco expressivo.

Em uma análise preliminar das informações contidas nos Censos Demográficos dos anos de 1970 e de 2000 (FIBGE, 19970/2000), verifica-se que a taxa média de crescimento da população total dessas cidades foi de 47,0%, enquanto que a de Minas Gerais foi de 55,3% e a média do país foi de 82,1%. Nessa perspectiva, é possível citar as cidades de Pitangui, com 57,7%; Capelinha, com 58,0%; Carandaí, com 60,2%; Machado, com 61,7%; Cláudio, com 65,5%; Piumhi, com 67,8%; e Campo Belo, com 71,7%, que estão acima da média de crescimento populacional do estado mineiro. Também as cidades de Nova Serrana, com 472,5%; Matosinhos, com 246,8%; Esmeraldas, com 191,7%; Lagoa Santa, com 168,7%; Três Marias, com 140,5%; Várzea de Palma, com 136,8%; Monte Carmelo, com 115,0%; Buritizeiro e Lagoa da Prata, com 111,8%; Paraopeba, com 105,4%; e Mateus Leme, com 102,2%, que apresentaram crescimento demográfico acima da média brasileira. Esses percentuais de evolução demográfica estão demonstrado na TABELA 1.

TABELA 1

Áreas de cerrado em Minas Gerais: evolução populacional e índice de urbanização, 1970-2000

Municípios	1970			% Urbanização	2000			% Urbanização	Evolução P. total	Evolução P. urbana	Evolução de P. rural
	P. total	P. urbana	P. rural		P. total	P. urbana	P. rural				
Abaeté	20.039	11.185	8.854	55,8	22.330	18.995	3.335	85,1	11,4	69,8	-62,3
Arcos	16.962	9.670	7.292	57,0	32.678	29.334	3.344	89,8	92,7	203,4	-54,1
Bambuí	20.637	10.673	9.964	51,7	21.682	17.656	4.026	81,4	5,1	65,4	-59,6
Bocaiúva	35.392	11.616	23.776	32,8	42.764	32.442	10.322	75,9	20,8	179,3	-56,6
Brasília de Minas	38.363	8.904	29.459	23,2	30.281	17.460	12.821	57,7	-21,1	96,1	-56,5
Brumadinho	17.874	7.136	10.738	39,9	26.607	19.367	7.240	72,8	48,9	171,4	-32,6
Buritizero	12.215	4.459	7.756	36,5	25.876	21.773	4.103	84,1	111,8	388,3	-47,1
Campo Belo	28.619	20.335	8.284	71,1	49.140	45.548	3.592	92,7	71,7	124,0	-56,6
Campo Gerais	19.333	6.734	12.599	34,8	26.532	17.738	8.794	66,9	37,2	163,4	-30,2
Caeté	25.166	19.663	5.503	78,0	36.278	31.651	4.627	87,2	44,2	61,2	-30,2
Capelinha	19.634	4.420	15.214	22,5	31.014	19.903	11.111	64,2	58,0	350,3	-27,0
Carandaí	13.129	5.951	7.178	45,3	21.035	15.769	5.266	75,0	60,2	165,0	-26,6
Carmo do Paranaíba	25.978	11.051	14.927	42,5	29.442	24.261	5.181	82,4	13,3	119,5	-65,3
Cláudio	13.610	5.546	8.064	40,7	22.520	17.014	5.506	75,6	65,5	206,8	-31,7
Coração de Jesus	30.140	7.059	23.081	23,4	25.678	13.936	11.742	54,3	-14,8	97,4	-49,1
Corinto	24.238	16.046	8.192	66,2	24.514	21.422	3.092	87,4	1,1	33,5	-62,3
Coromandel	20.098	7.513	12.585	37,4	27.432	20.259	7.173	73,9	36,5	169,7	-43,0
Diamantina	34.672	23.688	10.984	68,3	43.305	37.110	6.195	85,7	24,9	56,7	-43,6
Eloí Mendes	14.697	6.776	7.921	46,1	21.907	17.019	4.888	77,7	49,1	151,2	-38,3
Esmeraldas	15.698	4.098	11.600	26,1	45.784	36.930	8.854	80,7	191,7	801,2	-23,7
Francisco Sá	26.736	5.861	20.875	21,9	23.559	13.194	10.365	56,0	-11,9	125,1	-50,3

Frutal	30.669	17.745	12.924	57,9	46.577	39.022	7.555	83,8	51,9	119,9	-41,5
Ibiá	16.782	10.622	6.160	63,3	21.054	17.361	3.693	82,5	25,5	63,4	-40,0
Itapecerica	21.825	10.839	10.986	64,6	21.211	16.194	5.017	76,9	-2,8	49,4	-54,3
João Pinheiro	41.502	10.707	30.795	25,8	41.351	32.411	8.940	78,4	-0,4	202,7	-71,0
Lagoa da Prata	18.275	12.509	5.766	68,4	38.707	37.860	847	97,8	111,8	202,7	-85,3
Lagoa Santa	14.053	10.633	3.420	75,7	37.756	35.281	2.475	93,4	168,7	231,8	-27,6
Mateus Leme	11.929	6.012	5.917	50,4	24.124	20.382	3.742	84,5	102,2	239,0	-36,8
Machado	21.556	11.403	10.153	52,9	34.866	26.931	7.935	77,2	61,7	136,2	-21,8
Matosinhos	8.674	7.263	1.411	83,7	30.082	27.630	2.452	91,8	246,8	280,4	73,8
Monte Carmelo	20.417	13.439	6.978	65,8	43.894	38.229	5.665	87,1	115,0	184,5	-18,8
Nova Serrana	6.538	2.786	3.752	42,6	37.429	35.305	2.124	94,3	472,5	1167,2	-43,4
Oliveira	26.502	19.278	7.224	72,7	37.213	32.181	5.032	86,5	40,4	66,9	-30,3
Paraopeba	9.919	6.460	3.459	65,1	20.378	17.278	3.100	84,8	105,4	167,5	-10,4
Pitangui	13.984	8.695	5.288	62,2	22.056	18.520	3.536	84,0	57,7	113,0	-33,1
Piumhi	17.141	11.900	5.241	69,4	28.757	25.207	3.550	87,7	67,8	111,8	-32,3
Pompeu	17.037	8.421	8.616	49,4	26.023	22.232	3.791	85,4	52,7	164,0	-56,0
Prata	18.501	7.945	10.556	42,9	23.424	16.968	6.456	72,4	26,6	113,6	-38,8
Sacramento	22.811	9.156	13.655	40,1	21.301	15.859	5.442	74,5	-6,6	73,2	-60,1
Sto. Antônio do Monte	16.560	7.216	9.344	77,2	23.467	19.037	4.430	81,1	41,7	163,8	-52,6
Sto. Gonçalo do Sapucaí	16.067	10.626	5.441	66,1	22.220	18.112	4.108	81,5	38,3	70,4	-24,5
São Gotardo	18.223	8.624	9.599	47,3	27.618	25.508	2.110	92,4	51,6	195,8	-78,0
Três Marias	9.789	6.143	3.646	62,8	23.539	22.486	1.053	95,5	140,5	266,0	-71,1
Tupaciguara	25.127	13.383	11.744	53,3	23.123	20.619	2.504	89,2	-8,0	54,1	-78,7
Várzea de Palma	13.358	6.529	6.829	48,9	31.632	27.624	4.008	87,3	136,8	323,1	-41,3
Minas Gerais	11.487.415	6.060.300	5.427.115	52,8	17.835.488	14.623.990	3.211.498	82,0	55,3	141,3	-40,8
Brasil	93.139.037	52.084.984	41.054.053	55,9	169.590.693	137.755.550	31.835.143	81,2	82,1	164,5	-22,5

Fonte: FIBGE, 1970-2000.

Org.: BORGES, Gerciane V.

Entretanto algumas dessas cidades apresentaram decréscimos em sua dinâmica demográfica, a exemplo de Coração de Jesus, com -14,8%, Brasília de Minas, com -21,1%, Francisco Sá, com -11,9%, Tupaciguara, com -8,0%; Sacramento, com -6,6%; Itapecerica, com -2,8%; e João Pinheiro, com -0,4% (FIBGE, 1970/2000) (vide TABELA 1).

Os dados da Fundação IBGE (1970/2000) demonstram que o incremento da população urbana é bem superior ao crescimento da população total. A média de crescimento urbano das referidas cidades foi de 190,2%, para o período em questão, valendo ressaltar que essa evolução da população urbana foi superior à média mineira, que foi de 141,3%, e à média nacional, que foi de 164,5%.

No que tange à evolução da população urbana podem ser destacadas as cidades de Nova Serrana, com uma taxa de 1.167,2% de crescimento urbano, porquanto, na década de 1970, esta possuía apenas 2.786 cidadãos e, em 2000, passou a concentrar cerca de 35.305 habitantes urbanos; de Esmeraldas, com uma evolução de 801,2%, sendo que possuía apenas 11.600 residentes urbanos, em 1970, e passou a abarcar 36.930 cidadãos, em 2000; e de Buritizeiro que, praticamente, triplicou sua população urbana, tendo em vista que apresentou uma taxa de evolução urbana de 388,3% (FIBGE, 1970/2000).

Os dados evidenciam que, em algumas cidades dessa região, os índices são bastante expressivos, apesar de apresentarem taxas de evolução urbana menor que a do estado, dentre elas: Machado, com 136,2%; Francisco Sá, com 125,1%; Campo Belo, com 124,0%; Frutal, com 119,9%; Carmo do Paranaíba, com 119,5%; Prata, com 113,6%; Pitangui, com 113,0%; Piumhi, com 111,8% e Coração de Jesus, com 97,4% (FIBGE, 1970/2000) (vide TABELA 1).

Já a taxa de evolução da população rural, como evidenciam os dados da Fundação IBGE (1970/2000), é negativa para todas as cidades em estudo. Este fato expressa o fenômeno do êxodo rural, que vem ocorrendo, desde a década de 1970, graças à modernização do campo e à atratividade exercida pelas cidades. O município de Lagoa da Prata teve a maior taxa de evasão rural, pois perdeu cerca de -85,3% de sua população rural entre os anos de 1970 e 2000. Outros municípios também apresentaram evasões importantes de população rural, dentre eles: Tupaciguara, com -78,7%; São Gotardo, com -78,0%; Matosinhos, com -73,8%; Três Marias, com -71,1%; João Pinheiro, com -71,0%; Corinto, com -62,3%; Sacramento, com -60,1%; Campo Belo e Bambuí, com -56,6%; Brasília de Minas, com -56,5%; Pompéu, com -56,0%; Itapecerica, com -54,3%; Arcos, com -54,1%; Coração de Jesus, com -49,1%. Cabe comentar que todas essas

cidades estão acima da média de evolução da população rural mineira, que, para o referido período foi de -40,0%; e também da brasileira, que foi de -22,5%.

De forma geral, houve uma inversão quanto ao local de residência da população brasileira a partir de meados de 1970, sendo esse fato também evidenciado nas áreas de cerrado mineiro, haja vista que ocorreu, entre os anos de 1970 e 2000, um importante incremento da população urbana em detrimento de uma diminuição da população rural.

O desempenho econômico e arrecadação das "cidades locais" das áreas de cerrado mineiro

As "cidades locais" das áreas de cerrado em Minas Gerais vêm apresentando um desenvolvimento de suas atividades produtivas, sejam elas agropecuárias, industriais, comerciais e de serviços, que, sobretudo, visam atender às necessidades de suas populações e de seu entorno imediato.

Esse contexto de expansão das atividades produtivas pode ser visualizado por meio do número de estabelecimentos agropecuários, industriais, comerciais e de serviços, particularmente, pela presença de estabelecimentos do segmento bancário. De modo geral, como mostra a TABELA 2, as "cidades locais" das áreas de cerrado mineiro possuem, juntas, 1.674 estabelecimentos no

setor agropecuário com CGC; 32.065 empresas com CGC, o que incluiu o segmento industrial, comercial e de serviços; e 158 agências bancárias (FIBGE, 2001).

No que tange ao setor agropecuário, segundo dados da Fundação IBGE (2001), destacam-se os municípios de São Gotardo, com 70 estabelecimentos, Frutal com 69, Machado com 53, Lagoa da Prata com 51, Brasília de Minas e Campo Belo com 50 estabelecimentos cada, Abaeté com 49, e São Gotardo e Eloi Mendes, com 45 estabelecimentos cada (vide TABELA 2).

Quanto aos municípios que apresentaram maior número de empresas com CGC, de acordo com informações da Fundação IBGE (2001), cumpre destacar: Frutal, com 1.293 empresas; Campo Belo, com 1.262 empresas; Machado, com 1.230 empresas; Nova Serrana, com 1.254 empresas; Lagoa da Prata, com 1.181 empresas; João Pinheiro, com 1.178 empresas; Monte Carmelo, com 1.156 empresas; Arcos, com 1.038 empresas; Bocaiúva, com 1.132 empresas; e Lagoa Santa, com 968 empresas. No que diz respeito ao número de agências bancárias, pode-se apontar Frutal, com sete agências; Monte Carmelo, com seis agências; e Machado e Oliveira, com cinco agências cada (vide TABELA 2).

TABELA 2

Áreas de cerrado em Minas Gerais
Estabelecimentos por setor de atividade, 1995-2000

Municípios	Estabelecimentos agropecuários	Empresas com CGC	Agências bancárias
Abaeté	49	712	3
Arcos	37	1.038	4
BambuÍ	44	572	3
Bocaiúva	24	1.132	3
Brasília de Minas	50	487	2
Brumadinho	25	543	4
Buritizeiro	31	321	0
Campo Belo	50	1.262	6
Campos Gerais	48	425	2
CarandaÍ	15	289	3
Carmo do ParanaÍba	27	669	4
Cláudio	28	526	3
Coração de Jesus	32	363	1
Corinto	30	648	4
Coromandel	40	685	4
Diamantina	5	933	4
EloÍ Mendes	45	563	3
Esmeraldas	28	584	2
Francisco Sá	40	343	2
Frutal	69	1.293	7
Ibiá	38	485	4
Itapeçerica	32	548	4
João Pinheiro	36	1.178	3
Lagoa da Prata	51	1.181	3
Lagoa Santa	18	968	4
Machado	53	1.230	5
Mateus Leme	26	440	4
Matosinhos	36	760	5
Monte Azul	40	554	2
Monte Carmelo	44	1.156	6
Nova Serrana	21	1.254	4
Oliveira	30	950	5
Paraopeba	44	532	2
Pitangui	43	703	4
Piumhi	49	885	5

Pompéu	42	608	3
Prata	70	578	4
Rio Pardo de Minas	24	476	1
Sacramento	44	647	4
Santo Antônio do Monte	28	674	4
São Gonçalo do Sapucaí	31	367	4
São Gotardo	45	635	5
Três Marias	29	676	2
Tupaciguara	46	589	4
Várzea Grande	37	603	3
Total	1.674	32.065	158

Fonte: FIBGE, 2001. Org.: BORGES, Gerciane V.

Outro dado importante a ser considerado é a tributação, sendo que cumpre registrar, em uma análise preliminar das informações da Superintendência Estadual da Fazenda (SEF-MG, ago.2001), que os municípios em questão foram, em 2000, responsáveis por 2,4% da receita total do ICMS do estado, isto é, Minas Gerais arrecadou R\$7.434.398.018,66 do ICMS, destes R\$182.072.789,00 foram recolhidos junto a esses municípios, como mostra a TABELA 3. Dentre os municípios que apresentaram maior arrecadação do ICMS, em 2000, podem ser citados: Três Marias, com R\$18.829.589,34; Matosinhos, com R\$18.614.873,49; Arcos, com R\$16.793.693,68; Ibiá, com R\$ 14.931.322,24; Lagoa Santa, com R\$14.613.702,01; Carandaí, com R\$12.746.699,48; Brumadinho, com R\$8.697.155,04; Machado, com R\$8.266.622,36; Nova Serrana, com R\$7.024.285,27; e Sacramento, com R\$6.897.918,43 (TABELA 3).

Contudo a maior participação tributária desses municípios, em 2000, diz respeito às Outras Receitas², sendo que foram responsáveis por 50,3% da arrecadação total do estado, ou seja, dos R\$127.959.374,69 arrecadados pelo estado R\$64.401.951,69 são provenientes das receitas dos referidos municípios, como evidenciam as informações da Superintendência Estadual da Fazenda (SEF-MG, ago.2001). Os municípios com maior arrecadação em 2000, junto a Outras Receitas, são: Frutal, com R\$3.190.885,70; Campo Belo, com R\$3.044.095,92; Monte Carmelo, com R\$2.682.181,05; Arcos, com R\$2.410.586,38; Nova Serrana, com R\$2.361.522,84; Machado, com R\$2.354.459,85; Lagoa Santa, com R\$2.074.301,40; São Gotardo, com R\$2.038.207,84; e Piumhi; com R\$1.912.043,02 (SEF-MG, ago.2001) (vide TABELA 3).

² Outras Receitas - IPVA, ITCMD, AIR, Taxas, Multas, Juros e Dívida Ativa.

TABELA 3

Áreas de cerrado de Minas Gerais: receita total das "cidades locais", 2000

Município	ICMS	Outras receitas	Receita total
Abaeté	2.707.682,09	1.130.593,53	3.838.275,62
Arcos	16.793.693,68	2.410.586,38	19.204.280,06
Bambuí	733.712,62	928.340,81	1.662.053,43
Bocaiúva	775.400,16	1.126.577,36	1.901.977,52
Brasília de Minas	178.760,02	495.193,10	673.953,12
Brumadinho	8.697.155,04	1.324.234,90	10.021.389,94
Buritizeiro	511.207,85	486.613,29	997.821,14
Campo Belo	3.093.049,28	3.044.095,92	6.137.145,20
Campos Gerais	425.419,44	788.114,14	1.213.533,58
Capelinha	588.753,91	824.573,72	1.413.327,63
Carandaí	12.746.699,48	1.229.297,98	13.975.997,46
Carmo do Paranaíba	1.324.774,60	1.510.531,32	2.835.305,92
Cláudio	2.325.996,79	1.349.835,43	3.675.832,22
Coração de Jesus	84.898,70	343.372,24	428.270,94
Corinto	412.285,55	684.464,30	1.096.749,85
Coromandel	1.385.782,60	1.230.334,78	2.616.117,38
Diamantina	1.092.965,83	1.817.119,99	2.910.085,82
Eloí Mendes	2.232.915,49	1.017.370,83	3.250.286,32
Esmeraldas	211.200,22	787.147,09	998.347,31
Francisco As	406.471,88	463.318,45	869.790,33
Frutal	10.504.135,32	3.910.885,70	14.415.021,02
Ibiá	14.931.322,24	1.142.554,55	16.073.876,79
Itapecerica	681.254,25	729.710,65	1.410.964,90
João Pinheiro	1.232.934,82	1.544.804,64	2.777.739,46
Lagoa da Prata	5.071.255,53	2.379.828,01	7.451.083,54
Lagoa Santa	14.613.702,01	2.074.301,40	16.688.003,41
Machado	8.266.622,36	2.354.459,85	10.621.082,21
Mateus Leme	6.502.749,26	1.257.051,20	7.759.800,46

Matosinhos	18.614.873,49	1.645.599,89	20.260.473,38
Monte Azul	304.294,58	386.258,49	690.553,07
Monte Carmelo	4.976.742,28	2.682.181,05	7.658.923,33
Nova Serrana	7.024.285,27	2.361.522,84	9.385.808,11
Oliveira	2.013.623,53	1.952.080,75	3.965.704,28
Paraopeba	733.660,64	770.648,33	1.504.308,97
Pitangui	1.254.712,12	1.591.103,38	2.845.815,50
Piumhi	1.707.701,01	1.912.043,02	3.619.744,03
Pompéu	803.227,15	989.103,66	1.792.330,81
Prata	3.735.170,56	843.783,23	4.578.953,79
Rio Pardo de Minas	118.172,53	214.925,55	333.098,08
Sacramento	6.897.918,43	1.557.102,71	8.455.021,14
Santo Antônio do Monte	1.410.151,66	1.556.629,78	2.966.781,44
São Gonçalo do Sapucaí	4.773.991,02	1.372.181,52	6.146.172,54
São Gotardo	1.859.700,85	2.038.207,84	3.897.908,69
Três Marias	18.829.589,34	1.706.487,09	20.536.076,43
Tupaciguara	1.480.382,07	1.222.901,36	2.703.283,43
Várzea da Palma	1.933.113,69	1.213.879,38	3.146.993,07
Total	182.072.789,00	64.401.951,43	261.406.062,67
Minas Gerais	7.434.398.018,66	127.959.374,69	7.562.357.393,35

Fonte: SEF-MG, 2001.

Org.: BORGES, Gerciane V.

Desse modo, considerando a receita total (ICMS e Outras Receitas), como demonstrado pelos dados da Superintendência Estadual da Fazenda (SEF-MG, ago.2001), há que salientar que as "cidades locais" do cerrado mineiro participaram, em 2000, com 3,5% (R\$ 261.406.062,67) junto à receita total do estado, que foi de R\$7.562.357.393,35. No que

concerne à arrecadação total em 2000, dentre os municípios estudados, destacam-se: Três Marias com R\$ 20.536.076,43, Matosinhos R\$ 20.260.473,38, Arcos R\$ 19.204.280,06, Lagoa Santa R\$ 16.688.003,41, Ibiá R\$16.073.876,79, Frutal R\$ 14.415.021,02, Carandaí R\$ 13.975.997,46, Brumadinho R\$ 10.021.389,94,

Nova Serrana R\$ 9.385.808,11 e Sacramento com R\$ 8.455.021,14 (vide TABELA 3).

Infra-estruturas econômicas das "cidades locais" das áreas de cerrado mineiro

Nas "cidades locais" das áreas de cerrado mineiro, paralelamente à expansão das atividades econômicas, ocorreu também o incremento da base infra-estrutural, primordialmente, daquela associada aos transportes, comunicação e energia elétrica³.

Nas áreas de cerrado de Minas Gerais, encontram-se importantes rodovias e ferrovias que garantem a circulação de pessoas e de mercadorias. A malha rodoviária é composta por rodovias federais e estaduais, a saber: BR-497; BR-496; BR-494; BR-491; BR-452; BR-381; BR-369; BR-365; BR-364; BR-354; BR-352; BR-267; BR-262; BR-259; BR-251; BR-153; BR-146; BR-135; BR-122; BR-120; BR-040; MG-494; MG-453; MG-439; MG-435; MG-433; MG-431; MG-429; MG-428; MG-423; MG-420; MG-402; MG-308; MG-275; MG-260; MG-255; MG-235; MG-231; MG-230; MG-223; MG-220; MG-214; MG-202; MG-190; MG-188; MG-187; MG-170; MG-167; MG-164; MG-161; MG-146; MG-140;

MG-121; MG-101; MG-060; MG-58; MG-51; MG-050; MG-040; MG-27; MG-23; MG-2.

As malhas ferroviárias dessas áreas fazem parte da Malha Centro-Leste, sendo operadas pela Ferrovia Centro Atlântica-FCA. Essas linhas férreas fazem conexões com os principais ramais ferroviários do país, além de convergirem em direção aos complexos portuários de Vitória-ES, Sepetiba-RJ e Santos-SP.

As áreas de cerrado em Minas Gerais, no que concerne ao setor das telecomunicações, estão contidas, para efeito da prestação de serviço telefônico fixo, nos setores 2 e 3 da região I, sendo atendidas, para a realização de serviços locais e longa distância nacional intra-regional e inter-regional, por duas concessionárias de telefonia fixa, Telemar e CTBC Telecom; e, para serviços de longa distância nacional e longa distância internacional, pela Embratel e Intelig. Os serviços de telefonia celular são realizados pelas operadoras Maxitel, CTBC Celular e Telemig Celular, sendo que a referida região encontra-se situada na área 4, que corresponde a todo o estado mineiro⁴.

³ DOWBOR (1998) considera como infra-estruturas econômicas os "fixos" associados aos transportes, comunicações, energia, água e saneamento básico, indispensáveis à reprodução econômica e social.

⁴ O território brasileiro, para efeito do Plano Geral de Outorgas, que regula a prestação de serviço telefônico fixo, encontra-se dividido em quatro regiões, que, por sua vez, se encontram subdivididas em setores distintos. O

A referida área possui um grande potencial para geração de energia elétrica, capaz de suprir o consumo regional e desempenhar importante papel junto ao sistema elétrico nacional. Esse segmento é explorado e administrado pela Companhia Energética de Minas Gerais-Cemig. No que diz respeito ao consumo de energia, os dados da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001) evidenciam que, no ano de 1999, esses municípios consumiam um total de 2.275.866.843 KWh e possuíam um total de 366.552 consumidores, ou seja, os referidos municípios participavam com 6,3% do consumo total do estado, que era de 35.887 GWh, e possuíam cerca de 7,5% do total de consumidores do estado, que era de 4.917.094, como retrata a TABELA 4.

No que concerne ao consumo industrial, podem ser destacados, conforme informações da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001), os municípios de Três Marias, com 374.748.234 KWh; Bocaiúva, com 321.786.820 KWh; Lagoa Santa, com 135.111.692 KWh; Arcos, com 113.288.029 KWh, Carandaí, com 111.773.922 KWh; Monte Carmelo, com 32.839.754 KWh; Itapeçerica, com 29.801.264 KWh; Nova Serrana, com 28.502.141 KWh;

Diamantina, com 24.103.041 KWh; e Brumadinho, com 16.080.379 KWh (TABELA 4).

Quanto ao consumo comercial, faz-se necessário destacar, como mostra os dados da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001), os municípios de Frutal, com 15.016.201 KWh; Campo Belo, com 6.502.009 KWh; Monte Carmelo, com 6.168.864 KWh; Lagoa Santa, com 6.005.584 KWh; João Pinheiro, com 5.786.796 KWh; Arcos, com 5.339.787 KWh; Lagoa da Prata, com 5.386.749 KWh; São Gonçalo do Sapucaí, com 5.321.618 KWh; Oliveira, com 5.009.893 KWh; e Caeté, com 4.896.579KWh .

No que tange ao consumo residencial, destaca-se, em primeiro lugar, o município de Frutal, com 24.042.677KWh; e também os municípios de Lagoa Santa, com 22.897.747KWh; Campo Belo, com 21.323.310KWh; Lagoa da Prata, com 18.588.121KWh; Monte Carmelo, com 18.572.070KWh; Esmeraldas, com 18.485.374 KWh; Nova Serrana, com 17.183.330KWh; Caeté, com 16.260.371KWh; Arcos, com 15.613.021 KWh; e Oliveira, com 14.512.724 KWh, como evidencia as informações da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001) (vide TABELA 4).

Com relação ao consumo rural, pode-se apontar,

referido território também encontra-se dividido em 10 áreas de concessão para a prestação de serviço móvel celular.

TABELA 4

Áreas de cerrado em Minas Gerais: consumo e número de consumidores de energia elétrica, 1999

Municípios		Industrial	Comercial	Residencial	Rural	Outros	Total
Abaeté	consumo (KWh)	1.979.231	3.180.812	9.302.940	5.839.204	2.831.002	23.133.189
	consumidores	70	675	6.151	998	90	7.984
Arcos	consumo (KWh)	113.288.029	5.339.787	15.613.021	2.902.911	7.620.009	144.763.757
	consumidores	205	1.129	8.960	958	112	11.364
BambuÍ	consumo (KWh)	756.641	2.820.682	8.599.807	4.516.680	3.673.138	20.366.948
	consumidores	79	715	6.106	919	83	7.902
Bocaiúva	consumo (KWh)	213.786.820	3.149.155	11.029.993	3.386.439	3.191.760	234.544.167
	consumidores	77	958	8.430	1.010	136	10.611
Brasília de Minas	consumo (KWh)	143.307	1.323.061	5.465.813	1.740.964	2.318.030	10.991.175
	consumidores	47	515	5.321	336	149	6.368
Brumadinho	consumo (KWh)	16.080.379	4.165.283	15.249.754	3.485.356	41.076.737	80.057.509
	consumidores	148	654	8.407	630	86	9.925
Buritizeiro	consumo (KWh)	176.034	1.405.472	5.616.876	4.334.983	1.709.615	13.242.980
	consumidores	22	317	4.565	233	78	5.215
Caeté	consumo (KWh)	3.577.065	4.896.579	16.260.371	2.187.238	4.812.120	31.733.373
	consumidores	83	764	9.315	573	140	10.875
Campo Belo	consumo (KWh)	12.980.462	6.502.009	21.323.310	2.833.726	7.577.492	51.216.999
	consumidores	270	1.491	13.990	822	117	16.690
Campo Gerais	consumo (KWh)	576.281	1.752.684	7.389.132	4.301.943	2.282.441	16.302.481
	consumidores	66	488	5.032	1.235	60	6.881
Capelinha	consumo (KWh)	519.098	2.009.650	5.728.809	1.548.120	3.939.422	13.745.099
	consumidores	67	629	5.276	272	70	6.314
CarandaÍ	consumo (KWh)	111.773.922	1.894.793	7.134.049	3.494.023	2.431.916	126.728.703
	consumidores	97	570	5.179	448	84	6.378
Carmo do ParanaÍba	consumo (KWh)	3.571.807	3.458.296	10.969.040	6.047.455	3.947.743	27.994.341
	consumidores	131	907	7.189	1.017	91	9.335
Cláudio	consumo (KWh)	10.711.138	2.285.384	8.808.322	2.081.795	2.481.931	26.368.570

	consumidores	183	610	5.703	690	88	7.274
Coração de Jesus	consumo (KWh)	543.539	998.597	3.487.100	1.936.519	1.990.922	8.956.677
	consumidores	30	506	3.882	1.451	155	6.024
Corinto	consumo (KWh)	741.642	3.204.168	8.950.506	3.646.728	3.155.029	19.698.073
	consumidores	69	641	6.002	610	95	7.417
Coromandel	consumo (KWh)	5.248.885	3.195.816	9.432.045	10.230.747	4.629.719	32.737.212
	consumidores	124	682	6.280	1.187	114	8.387
Diamantina	consumo (KWh)	24.103.041	4.736.641	14.113.433	489.404	5.406.098	48.848.617
	consumidores	79	1.147	9.852	138	201	11.417
Eloí Mendes	consumo (KWh)	2.853.133	2.564.502	8.028.126	3.908.224	2.886.012	20.239.997
	consumidores	64	586	4.901	764	53	6.368
Esmeraldas	consumo (KWh)	1.593.645	3.383.966	18.485.374	9.246.302	5.546.178	38.255.465
	consumidores	111	679	10.397	1.210	142	12.539
Francisco Sá	consumo (KWh)	278.704	1.898.630	3.743.296	6.805.656	1.271.053	13.997.339
	consumidores	22	366	3.360	1.304	137	5.189
Frutal	consumo (KWh)	2.766.988	15.016.201	24.042.677	10.166.049	7.266.863	59.258.778
	consumidores	108	1.573	12.729	1.914	135	16.459
Ibiá	consumo (KWh)	13.916.460	2.913.765	8.670.295	4.220.700	3.206.563	32.927.783
	consumidores	56	549	5.292	892	87	6.876
Itapecerica	consumo (KWh)	29.801.264	1.761.053	7.648.450	3.249.264	2.693.208	45.153.239
	consumidores	89	564	5.769	1.091	140	7.653
João Pinheiro	consumo (KWh)	2.493.608	5.786.796	13.150.500	9.679.896	4.784.558	35.895.358
	consumidores	113	1.006	9.048	1.183	43	11.493
Lagoa da Prata	consumo (KWh)	13.861.652	5.386.749	18.588.121	1.877.620	5.583.897	45.298.039
	consumidores	166	1.163	10.271	457	81	12.138
Lagoa Santa	consumo (KWh)	135.111.692	6.005.584	22.897.747	1.856.153	21.610.814	187.481.990
	consumidores	174	991	10.649	276	82	2.172
Machado	consumo (KWh)	9.054.630	4.601.551	14.168.707	9.059.959	4.492.863	41.377.710
	consumidores	157	945	7.447	1.036	80	9.665
Matosinhos	consumo (KWh)	199.691	1.073.096	3.529.059	1.718.351	1.299.342	7.819.539
	consumidores	36	489	3.850	2.200	174	6.749
Monte Azul	consumo (KWh)	199.691	1.073.096	3.529.059	1.718.351	1.299.342	7.819.539

	consumidores	36	489	3.850	2.200	174	6.749
Monte Carmelo	consumo (KWh)	32.839.754	6.168.864	18.572.070	8.436.884	6.150.595	72.168.167
	consumidores	228	1.186	11.150	983	154	13.701
Nova Serrana	consumo (KWh)	28.502.141	4.796.514	17.183.330	2.013.799	5.038.734	57.534.518
	consumidores	1.199	960	9.051	459	81	11.750
Oliveira	consumo (KWh)	4.286.008	5.009.893	14.512.724	4.303.157	3.865.165	31.976.947
	consumidores	158	1.091	9.603	843	133	11.828
Paraopeba	consumo (KWh)	15.391.148	2.947.760	7.773.286	3.411.027	2.288.948	31.812.169
	consumidores	107	548	4.645	385	77	5.762
Pitangui	consumo (KWh)	14.111.552	3.205.459	10.471.914	5.375.932	4.670.782	37.835.639
	consumidores	88	825	6.306	433	96	7.748
Pompéu	consumo (KWh)	2.572.918	3.094.754	9.255.074	4.841.159	4.051.832	23.815.737
	consumidores	134	615	5.819	710	66	7.344
Prata	consumo (KWh)	8.455.976	3.791.360	8.826.010	8.163.851	2.854.541	32.091.738
	consumidores	70	542	4.699	1.239	85	6.635
Rio Pardo de Minas	consumo (KWh)	89.328	512.345	2.655.859	1.854.880	815.564	5.927.976
	consumidores	30	210	2.668	106	83	3.097
Sacramento	consumo (KWh)	4.996.619	4.552.993	9.520.596	4.684.065	6.179.030	29.933.303
	consumidores	95	633	4.798	1.081	150	6.757
São Gonçalo do Sapucaí	consumo (KWh)	5.540.577	5.321.618	9.074.080	3.581.656	2.616.703	26.134.634
	consumidores	103	684	5.453	458	72	6.770
São Gotardo	consumo (KWh)	1.180.948	4.532.710	11.731.525	12.577.094	3.322.260	33.344.537
	consumidores	125	802	7.235	776	89	9.027
Três Marias	consumo (KWh)	374.748.234	3.746.923	9.234.246	3.718.625	4.624.968	396.072.996
	consumidores	59	699	6.384	289	146	7.577
Tupaciguara	consumo (KWh)	3.396.742	3.882.065	10.048.433	6.421.194	6.515.402	30.263.836
	consumidores	94	679	6.567	706	99	8.145

entre os dez maiores consumidores, os municípios de São Gotardo, com 12.577.094 KWh; Coromandel, com 10.230.747 KWh; Frutal, com 10.166.049 KWh; João Pinheiro, com 9.679.896 KWh; Esmeraldas, com 9.246.302 KWh; Monte Carmelo, com 8.436.844 KWh.

No que diz respeito à categoria "*outros tipos de consumo*"⁵, aparecem, dentre os maiores consumidores, os municípios de Brumadinho, com 41.076.737 KWh; Lagoa Santa, com 21.610.814 KWh; Arcos, com 7.620.009 KWh; Campo Belo, com 7.577.492 KWh; Frutal, com 7.266.863 KWh; Tupaciguara, com 6.515.402 KWh; Sacramento, com 6.179.030 KWh; Monte Carmelo, com 6.150.595 KWh; Esmeraldas, com 5.546.178 KWh; e Diamantina, com 5.406.098 KWh, como retratam os dados obtidos na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001) (vide TABELA 4).

De acordo com a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001), referente ao consumo total, destacam-se o município de Três Marias, que possuía o maior consumo, com 396.072.996 KWh; seguido pelos municípios de Bocaiúva, com 234.544.167 KWh; Lagoa Santa, com 187.481.990 KWh; Arcos, com 144.763.757 KWh; Carandaí, com 126.728.703 KWh; Brumadinho,

com 80.057.509 KWh; Monte Carmelo, com 72.168.167 KWh; Frutal, com 59.258.788 KWh; Nova Serrana, com 57.534.518 KWh; e Campo Belo, com 51.216.999 KWh (vide TABELA 4).

Dentre esses municípios, os que têm o maior número de consumidores de energia elétrica são: Frutal, com um total de 16.459 consumidores; Monte Carmelo, com 13.701 consumidores; Esmeraldas, com 12.539 consumidores; Lagoa da Prata, com 12.138 consumidores; Oliveira, com 11.828 consumidores; Nova Serrana, com 11.750 consumidores; João Pinheiro, com 11.493 consumidores; Diamantina, com 11.417 consumidores; Caeté, com 10.875 consumidores; e Bocaiúva, com 10.611 consumidores, conforme dados da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais (ALMG, ago.2001) (vide TABELA 4).

Considerações finais

As "*cidades locais*" das áreas de cerrado em Minas Gerais, a "*priori*", aquelas com população entre 20.000 e 50.000 habitantes e influência estritamente local, em razão das mudanças estruturais por que passa a sociedade brasileira, vêm apresentando transformações complexas, que merecem destaque tanto do ponto de vista demográfico como econômico, visto que a análise da dinâmica populacional pode ser melhor realizada, se acompanhada da análise do quadro econômico, pois é evidente

⁵ "*Outros tipos de consumo*" dizem respeito ao consumo de energia elétrica dos poderes públicos, da iluminação pública, dos serviços públicos e da própria Cemig.

que a distribuição espacial da população tem associação direta com a distribuição das oportunidades econômicas pelo território.

Com relação à evolução demográfica, há que ressaltar que, em uma análise do período censitário compreendido entre os anos de 1970 e 2000, a taxa de crescimento populacional total dessas cidades foi, na média, menor que a de Minas Gerais e a do país. Todavia, algumas cidades apresentaram percentuais bastante expressivos, particularmente, no que tange à evolução da população urbana. Dentre essas estão Matosinhos, Nova Serrana, Lagoa Santa, Buritizeiro e Esmeraldas.

No que tange ao desempenho econômico, as dinâmicas demonstram uma relativa correspondência entre a importância dos setores agropecuário, industrial e terciário. No que concerne à tributação, cabe registrar a participação desses municípios junto à arrecadação de Outras Receitas, pois foram responsáveis, em 2000, por 50,3% da receita total do estado nesse segmento, com especial destaque para os municípios de Frutal, Campo Belo, Monte Carmelo, Arcos, Nova Serrana, Machado e outros. Com relação ao ICMS, a participação dos referidos municípios é discreta, uma vez que arrecadaram, em 2000, cerca de 2,4% da receita total do ICMS do estado. Os municípios com maior arrecadação

do ICMS foram Três Marias, Matosinhos, Arcos, Lagoa Santa, Carandaí, Brumadinho, Machado, Nova Serrana, Sacramento e outros. Quanto ao número de estabelecimentos econômicos, destacam-se as cidades de Frutal, Campo Belo, Machado, Nova Serrana, Lagoa da Prata, dentre outras. Cumpre registrar que essa dinâmica econômica é responsável pela ampliação da importância das referidas cidades, particularmente, junto à sua área de influência.

Paralelamente ao desenvolvimento das atividades econômicas, evidencia-se também a ampliação das infra-estruturas econômicas, particularmente, do transporte, sendo que a referida região conta com um número expressivo de rodovias federais e estaduais, além dos serviços da Ferrovia Centro Atlântica-FCA; das comunicações, visto que essa área conta com serviços de duas concessionárias de telefonia fixa, três operadoras de telefonia celular, além dos serviços da Embratel e da Intelig; e da energia, haja vista que essa área possui também um importante potencial para geração de energia elétrica, sendo que, em 1999, os referidos municípios consumiram 6,3% do consumo total de energia elétrica do estado e possuíam cerca de 7,5% do total de consumidores do estado.

Desse modo, em razão de suas dinâmicas demográficas e econômicas, as "*cidades locais*"

das áreas de cerrado em Minas Gerais vêm conhecendo uma tendência de reforço de seus papéis urbanos e, por conseguinte, vêm demonstrando uma ampliação de sua influência em nível local. Dentre essas, cumpre ressaltar as cidades de Frutal e Monte Carmelo, na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba; Três Marias e Lagoa da Prata, na região Central Mineira; Nova Serrana e Arcos, na região Oeste de Minas; e Bocaiúva, na região Norte.

Referências bibliográficas

ALMG-ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.almg.gov.br/>> Acesso em: jul./ago.2001.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 617p. v. 1.

BESSA, K. C. F. O. *Constituição e expansão do meio técnico-científico-informacional em Uberlândia: o lugar na era das redes*. 2001. 335f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2001.

CHAGAS, I. Estrutura e funcionamento do bioma cerrado. *Cadernos Geográficos*, Montes Claros: Unimontes, vol 1, n. 1, p.19-20, out. 1999.

CORRÊA, R. L. A rede urbana brasileira e a sua dinâmica: algumas reflexões e questões. In: SPOSITO, M. E. B. *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. (Org.). Presidente Prudente: Editora da Unesp/Gasper, 2001. p. 359-367.

_____. Rede urbana e formação espacial - uma reflexão considerando o Brasil. *Território*, Rio de Janeiro: Garamond, anoV, n.8, p.121-129, jan./jun.2000.

_____. Globalização e reestruturação da rede urbana - uma nota sobre as pequenas cidades. *Território*, Rio de Janeiro: Garamond, ano IV, n.6, p.43-54, jan./jun.1999.

_____. A urbanização nas áreas de cerrado: algumas notas. *Sociedade & Natureza*. Uberlândia: EDUFU, ano 7, n. 13/14, p. 147-150. 1995.

FUNDAÇÃO IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico*. Rio de Janeiro: IBGE, 1970-2000.

_____. *Cidades @* Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: jul./ago.2001.

LIMA, S. C. et. al. Avaliação dos cerrados de Minas Gerais e indicação de áreas potenciais para preservação. *Sociedade & Natureza*,

Uberlândia: EDUFU, ano 10, n. 19, p. 5-44, jan./jun. 1998.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p.

_____. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional*. São Paulo: HUCITEC, 1994. 190p.

SANTOS, W. *As cidades locais no período técnico-científico-informacional*. O exemplo da região de Campinas/SP. 1989. 192f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

SEF/MG-SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FAZENDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Disponível em: <<http://www.sef.mg.gov.br/>>. Acesso em: jul./ago.2001.

SOARES, B. R. Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização. *Formação*, Presidente Prudente: Curso de Pós-Graduação em Geografia, n.6, p.55-64, 1999.

_____. Urbanização no cerrado mineiro: o caso do Triângulo Mineiro. In: SILVA, J. B. et. al. *A cidade e o urbano*. Fortaleza: EUFC, 1997. p. 105-130.